

## AGUA: RECURSO NATURAL DE CIDADANIA

Joyce Aguiar Cunha<sup>(1)</sup>; Maria Inês Gasparetto Higuchi<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Bolsista CNPq/PIBIC; <sup>(2)</sup> Pesquisadora INPA/GTEA

Os diversos problemas que afetam os recursos naturais, principalmente a água, tem sido assunto em evidência em diversas áreas da sociedade indicando que é cada vez mais necessário uma reorientação nos padrões de uso. Na teoria esse recurso está ao nosso dispor, porém alguns têm em abundância e outros em relativa carência (Pereira, 1993; Sarmiento, 1997).

Em Manaus, nas áreas conhecidas como “invasões” um dos problemas mais comuns, não é exatamente o mau uso, mas a não disponibilidade de água. De modo particular, nas comunidades vizinhas da Reserva Ducke, Cidade de Deus e Colônia Chico Mendes, o acesso à água tem se manifestado como um recurso fundamental nas relações sociais (Chaves, 1998; Freitas 1998, Azevedo, 1998; Mafra, 2000). A rápida ocupação não planejada não permitiu a sistematização desse benefício por parte do poder público e por serem consideradas “invasões”, as mesmas não são potencialmente reconhecidas como “local de moradia” urbana e portanto, não “aptos” a receber com prioridade a água. Por não ter esse benefício os moradores constituíram na prática uma rede particular, que funciona numa dinâmica própria de inclusão e ao mesmo tempo de segregação entre os moradores.

Este trabalho teve como objetivo principal analisar as relações sociais estabelecidas entre os moradores a partir da distribuição e uso da água, bem como identificar as práticas cotidianas para ter o acesso à água e formas de inter-relação associadas a esta realidade. A pesquisa participante foi adotada como método principal durante as visitas semanais nas duas comunidades. Fez-se uso ainda de entrevistas semi estruturadas e informais com pessoas nas escolas, residências e associações, e com o diretor da empresa de distribuição de águas.

Em torno da distribuição de água constituída na prática estabelece-se uma intensa e complexa rede de inter-relações sociais. De forma geral, as interações nem sempre se configuram de forma construtiva e altruística, mas em conflitos e uma aparente exploração em cadeia. A grande rede se caracteriza pela perfuração de poços, que se distinguem de acordo com a propriedade do terreno onde ele foi perfurado e com o tipo de manutenção do serviço de distribuição diária. Identificou-se pelo menos quatro tipos de “redes”: poços *públicos* (perfurado pela prefeitura ou político), poços *institucionais* (perfurado e mantido pela igreja); poços *particulares* (perfurado e mantido por um morador) e *cacimba* (reserva de água da

chuva ou represa de Igarapé). Nos poços institucionais e particulares a forma da distribuição se dá através de mangueiras que são conectadas nas torneiras do poço até a casa do morador beneficiado. Dependendo da organização a distribuição é feita por meio de um encanamento subterrâneo, nos moldes de uma distribuição de água regular. Os integrantes dessa "rede particular" costumam pagar um determinado valor para ter água disponível, ou em casos de benevolência, o dono "cede" água ao vizinho que tem menos condições econômicas. Nos poços comunitários, onde mais conflitos foram detectados, os moradores apanham a água no local, nos horários em que a bomba é ligada..

Conclui-se que é urgente a necessidade de melhoria das condições de uso racional e a disponibilidade permanente dos recursos hídricos, as quais são essenciais para um desenvolvimento social e ambiental sustentável para assegurar a cidadania, principalmente daquelas pessoas que vivem em condições desfavorecidas (Boff, 2000; Layargues, 2000; Reigota, 1994; Ribemboim 1997). Para garantir isso, muitos passos são necessários, tais como uma gestão integrada e justa do acesso e uso da água pode, por um lado, assegurar esse recurso natural de cidadania.

Azevedo, G.C. (1998) 'Programa de Educação ambiental com Moradores Vizinhos da Reserva Ducke: Cidade de Deus – Etapa 2.' Relatório Anual. INPA/GTEA.

Boff, L. 2000) *Saber Cuidar: Ética do Humano..* Petrópolis: Editora Vozes.

Chaves da Silva, M.P.S. (1998) ' Representações Sociais sobre Meio Ambiente dos Moradores da Colônia Agrícola Chico Mendes'. Relatório Anual. INPA/GTEA.

Freitas, E.Y. ((1998) 'Atividades de Educação Ambiental com Mulheres das Comunidades Vizinhas a Reserva Ducke.' Relatório anual. INPA/GTEA.

Dias, G. (1994) *Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental: Manual do Professor.* São Paulo:Co-Edição Global/Gaia.

Layargues, P.P. (2000) "Educação para a Gestão Ambiental: A cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais" In C.F. B. Loureiro (Org.) *Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em Debate.* São Paulo:Cortez Editora

Mafra, M. (2000) 'Atividades de Educação Ambiental Desenvolvidas com as Moradoras das Comunidades Vizinhas à Reserva Florestal Adolpho Ducke'. Relatório Parcial. INPA/GTEA.

Pereira, A.B. (1993) *Aprendendo Ecologia através da Educação Ambiental.* Porto Alegre:Sagra-Dcluzzatto Editores.

Reigota, M. (1994) 'Por uma filosofia da Educação Ambiental' In L.E. Magalhães (ed.) *A questão Ambiental* São Paulo:Terragraph.